

## Releitura da Obra: A Redenção de Cam

*Reinterpretation of the work: A Redenção de Cam*

Rubens de Souza. Artes Visuais, Universidade Metropolitana de Santos, 11050-250/Santos, SP, Brasil,  
prof.rubens@uol.com.br

### Resumo

Verifica-se no Brasil acirramentos de racismos, preconceitos contra religiões afro-brasileiras, vulnerabilidade socioeconômica dos negros, violências, racismo estrutural, ataques às mulheres em maior escala às negras, entre outros. Assim, revisitar a nossa formação histórica e perceber as sequelas deixadas por décadas de desamparo e segregação dos povos negros brasileiros estão entre as articulações propostas pelo objeto-cinético *A releitura da obra: A redenção de Cam*, provocando possíveis novas análises e reflexões sobre a identidade nacional, não hegemônica, decolonial, multifacetada, não eurocentrica.

### Palavras-chave

Releitura; Racismo; Branqueamento; Decolonialidade.

### Abstract

*In Brazil, there is an increase in racism, prejudice against Afro-Brazilian religions, socioeconomic vulnerability of black people, violence, structural racism, attacks on women on a greater scale against black people, among others. Thus, revisiting our historical formation and realizing the consequences left by decades of helplessness and segregation of black Brazilian people are among the articulations proposed by the kinetic object. national, non-hegemonic, decolonial, multifaceted, non-Eurocentric.*

### Keywords

*Rereading; Racism; Bleaching; Decoloniality.*

### 1. As elites econômicas do Brasil

A formação do Brasil foi marcada pela escravidão que perdurou 388 anos em uma economia dependente dos povos negros escravizados, da exploração de ouro e pedras preciosas, da monocultura da cana-de-açúcar, da criação de gado e plantação de café. O grande sustentáculo da economia no regime imperial foi a mão de obra escrava. Assim, abolição da escravatura foi vista como um golpe para as elites agrárias, que enriqueceram às custas da subserviência dos povos sequestrados no Continente Africano. Esse descontentamento com a família Imperial culminou na Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889. Sem a participação popular, Marechal Deodoro da Fonseca depôs o Imperador e proclamou a república ao lado das elites tradicionais, fazendeiros e a classe militar que mantiveram seus privilégios e poder.

Durante esses acontecimentos, outro fato relevante ocorreria, que foi a falta de programa desenvolvimentista capaz de envolver a população negra, na cidadania de um país frágil economicamente e repleto de contradições. Ao contrário, a visão racial se consolidou juntamente com o peso histórico dos processos de escravidão e toda sorte de injustiça social gerada.

A violência contra a população negra não encerrou com a Lei Áurea. O comportamento dos fazendeiros ex-donos de escravos foi eliminar qualquer documento e pressionaram Ruy Barbosa para destruir registros contábeis de compra e venda, para não os comprometer com a obrigação legal de indenizar ou reparar financeiramente os escravos libertos.

A República Brasileira, governada por militares, perpetuou



na gestão federal durante muito tempo. No fim do século XIX e início do século XX, o Brasil alternou uma política baseada na aliança entre elites agrárias de São Paulo e Minas Gerais, conhecida como a *política do café com leite*, que era efetivamente um arranjo político orquestrado por grandes fazendeiros cafeicultores e pecuaristas. Tal modelo, também conhecido por coronelismo, não foi efetivo na gestão de políticas públicas em todo território nacional.

## 2. Branqueamento

Em 1888 a abolição da escravatura, que libertou mais de 700 mil escravos foi resultado de inúmeras ações de resistência dos povos negros e mesmo os abolicionistas não foram capazes de inserir os ex-escravizados no mercado de trabalho formal, confinando-os a viver em condições precárias sem acesso à

educação, saúde e deixando à marginalização. O movimento abolicionista, majoritariamente da classe elitista branca, não promoveu nenhuma reforma social e com isso, não integrou os negros à sociedade e gerou o racismo estrutural e institucional. Vale destacar, o Código Civil Criminal de 1830 que previa penas, como as galés<sup>1</sup> perpétuas e a pena capital. Não somente isso, como também a proibição da capoeira, do culto afro e a Lei da Vadiagem.

Figura 1: Pintura de Augustus Earle dos anos 1820 retrata repressão à capoeira: população negra perseguida. Fonte: Agência Senado. Disponível: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/09/delito-de-vadiagem-e-sinal-de-racismo-dizem-especialistas> Acesso: 17 nov 2024.

1 - Pena inserida no Código Criminal brasileiro de 1830, pela qual o condenado deveria ficar recluso na prisão e sair diariamente para prestar serviços públicos forçados, com calcetas nos pés e correntes de ferro, juntos ou separados, estando sob vigilância de um guarda.

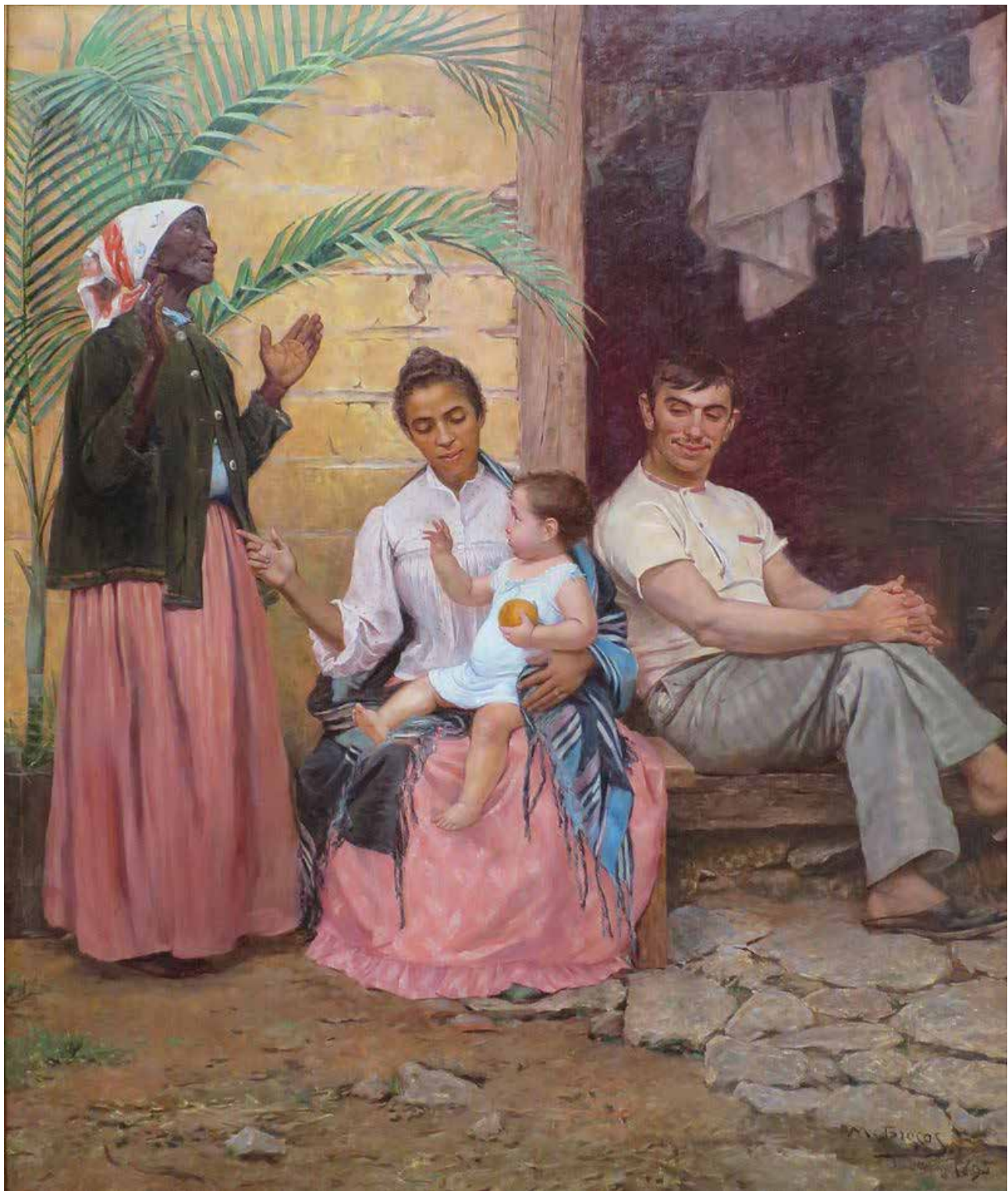


Figura 2: Modesto Brocos, 1895. Óleo s/ tela, 199 x 166 cm. Museu Nacional de Belas Artes.

A primeira Constituição Republicana de 1891 surgiu de combates divergentes de opositores dos setores monarquistas e movimentos civis e não consolidou um regime democrático. A produção cafeeira trouxe riquezas e aprofundou desigualdades. Alguns investimentos de modernização foram implementados no país, com ferrovias, outras formas de transportes, para escoamento da produção agrícola. Percebe-se que essa modernização atendia as elites agrárias e setores urbanos mais ricos e as políticas para educação e saúde eram incipientes, com situações sociais de exclusão e desigualdade econômica.

Vale destacar o pesquisador, antropólogo e médico João Baptista de Lacerda foi um dos principais expoentes da “tese do branqueamento racial”. A ideologia do branqueamento teve total apoio a elite brasileira, que deixou a população negra sem direitos, reparações e sem integração na sociedade. A modernização promovida pelo governo almejou padrões europeus e estimulou a imigração de europeus. Cada vez mais indígenas e negros estavam distantes das políticas de desenvolvimento, com a redução das características do indivíduo “não-branco”.

Nesse período, o espanhol Modesto Brocos elaborou a pintura a óleo: *A Redenção de Cam*, que aborda as teorias raciais frequentes no fim do século XIX. O fenômeno do embranqueamento gradual da população, a partir da miscigenação. A obra foi elaborada por Brocos, enquanto lecionava na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, em 1895.

O título da obra referencia a passagem bíblica que descreve a “maldição de Cam”. Na passagem bíblica, do livro de Gênesis, relata-se sobre a embriaguês de Noé e seu filho Cam, que ao ver sua vergonha, não acolheu. Cam é uma referência à cidade de Canaã. Assim, a metáfora religiosa justifica a escravidão do povo cananeu, (mulçumanos e judeus de pele negra) aos israelitas.

Assim, Brocos faz referência a essa passagem bíblica, como também a uma visão racial, que percebia a população negra, com raça inferior. A obra representa a incrível transformação de “branqueamento”, a partir da miscigenação, através do cruzamento com os brancos, para o desaparecimento das características negras, e com isso o aperfeiçoamento racial e social.

João Baptista de Lacerda apresenta sua tese no Congresso Universal das Raças, em 1911, em Londres e apresenta a tela de Brocos, para ilustrar sua fundamentação. A ideia era purificar a raça negra como uma meta para o progresso e o desenvolvimento do Brasil. As teorias de eugenia e racismo científico, bem como a obra de Brocos, legitimam processos excludentes e discriminatórios da identidade do povo brasileiro.

### 3. Releitura

A releitura da obra de Brocos integra uma série de pinturas que exploram a gargalheira, (elemento de castigo e contenção utilizado na escravidão brasileira). A gargalheira representada questiona condições de castigo, contenção, condição e precarização de atividades laborais do tempo presente. Camufladas de empreendedorismo, tercerização, mas que na realidade impõe precarização trabalhista e baixos salários, aos seus protagonistas.

Ainda, Gilberto Freire, em sua obra “*Casa Grande e Senzala*,” propõe a ideia de que a relação entre senhores de engenho e escravos no Brasil era caracterizada pela “democracia racial”, no entanto, teóricos, como Lilian Schwarcz, refuta a ideia de uma democracia e hierarquia racial, a exploração continuou a existir, revelando uma realidade muito mais complexa e desigual do que a sugerida por Freire.

O sistema capitalista contribui para a segregação social ao promover a ideia de que para alguém ganhar, outro deve perder, resultando em desigualdades econômicas. Cristovam Buarque, argumenta que, embora o avanço técnico e a globalização tenham integrado os países e indivíduos, a exclusão social ainda persiste, com apagamentos e hegemonia branca.



Figura 3: Releitura da Obra: A Redenção de Cam, 2022. 54 X 35 X 17 cm. Objeto motorizado. Madeira e palavras bordadas em tecido com movimento.

### 3.1 - Reler o essencial

Quando, em 2022, este artista-pesquisador inicia sua produção visual a partir de investigações que refletem a decolonialidade no Brasil e as práticas hegemônicas que ampliam pensamentos e ações, em diferentes segmentos sociais, como o setor econômico, social, cultural e religioso. Assim, foi necessário ler e reler a história da formação do Brasil. A obra de Brocos de qualidade exuberante, do ponto de vista estético e acadêmico, no entanto, transmite o absurdo da desumanização dos povos originários e principalmente dos povos negros.

Uma representação gráfica não daria conta de ser a releitura da obra: A redenção de Cam. Assim, um objeto não digital, feito em madeira, analógico, com mecanismos elétricos capaz de movimentar a frase: “Negro negue-se” propõe ser capaz de trazer qualidade visceral de sensações não vividas dos negros escavizados ou ex-escravizados. Elaborar o sincretismo religioso, não portar seus instrumentos musicais, não jogar capoeira, esconder seu verdadeiro idioma, negar a sua cultura para sobreviver e resistir ao racismo que engendrou e está entranhada na sociedade brasileira.

#### 4. Conclusão

A escolha de dedicar, pesquisar e produzir um objeto artístico a partir de uma pintura a óleo de Brocos foi um grande desafio, diante de tantas camadas de memórias esquecidas no passado e que deixaram sequelas no tempo atual. Diante dos fatos, faz-se necessário refletir sobre o tempo presente, onde condutas conservadoras e de extrema direita são comprovadas em violência, intolerância, desumanização, preconceito, xenofobia, transfobia, predominância de estereótipo, segregação, inimizade e extermínio.

Ainda, vivenciamos comunidades em vulnerabilidade socioeconômica, baixos índices de escolaridade, dificuldades de acesso à saúde e aos bens culturais, que lamentavelmente são os indivíduos afrodescendentes. São esses que acessam baixos salários, que estão na subserviência. São os mesmos que suportarão escalas de trabalho 6X1, a precarização do trabalho, que é promovida pelas elites hegemônicas branca e mesquinhas.

“Negro negue-se” não é e nunca foi uma atitude covarde. É uma estratégia de resistir, ao mesmo tempo que é uma provocação para novas elaborações e análises dessa poética.

#### Referências

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**, 50ª edição. Global Editora. 2005.

Schwarcz, Lilia. **Quase pretos, quase brancos**. Revista FAPESP, Edição 134, abr 2007. Disponível: <https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso: 18 nov. 2024.